

João Afonso, Cheiro A Caf

Uma noite escrevi o teu nome
num caf
a cafeteira adormece breve
mesmo ao p

O mar que passa
pela vidraa
senta-se mesa
cheira a caf

No me enjeites quando te escrevo
o que mem&ocute;ria me vem
contas contadas, contas da hist&ocute;ria
que a ningum devo, a ningum

J no vejo razo para calar
as mrmures guas na areia
sobre a praia a mar cheia
enche toda antes de vazar

A noite dura para alm da tarde
cerveja com levedura
vaga de espuma entre o meio dia
calma a garganta que arde

O tesouro no ventre do mar
no ser para quem mareia
como bom dormir, acordar
preguiar em branca aoteia

O sentido que eu tive da vida
num caf
o que foi certo para mim um dia
j no o

O mar que passa
pela vidraa
senta-se mesa
cheira a caf

Co vadio, co sem raa
pela rua a vaguear
candeeiro de luz baa
caf modo a exalar

noite os casais devassam
os enigmas numa luz mansa
os sonhos idos de criana
como farrapos soltos que passam.